

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Trafulhices da República

A queda do Governo da República e o desaparecimento da vida governativa do ministro Galamba (se não se demite, deve ser demitido) é uma boa notícia para as Autonomias Regionais, que foram castigadas nos últimos anos pelas decisões centralistas do Terreiro do Paço.

O sufoco decretado às Regiões Autónomas, com algum requinte de malvadez política, foi de tal ordem que levou mesmo a República a empurrar para os Açores obrigações do Estado, causando avolumados prejuízos à nossa Região, que é como quem diz, à algibeira dos contribuintes açorianos.

O caso das OSP para o Faial, Pico e S. Jorge é um dos mais flagrantes, em que o Governo da República nunca aplicou o que foi aprovado em Orçamento de Estado.

Pelo meio, nos últimos tempos, assistimos a várias mentiras do ministro arguido e de deputados açorianos - que fizeram triste figura de subjugação ao malgrado governo da República, em vez de defenderem os interesses dos Açores -, ficando-se a saber que só agora, mais de um ano depois do Orçamento de Estado ser aprovado, é que o pedido das OSP foi encaminhado para a Comissão Europeia.

Até lá, somos nós, accionistas da SATA, que estamos a pagar os prejuízos destas rotas, que são uma obrigação do Estado português.

Estamos a gemer, igualmente, com o dinheiro em falta para as reparações dos estragos do furacão Lorenzo e, como se não bastasse, os senhores arguidos da República ainda se recusam a pagar a substituição do anel de comunicações interilhas, oferecendo-nos mais esta despesa do Estado.

Em vez de pagar o que deve, o Governo de António Costa ainda nos queria espoliar com a Lei do Mar, que terá uma bendita morte com a queda do governo.

É, também, este governo, que anda há meia dúzia de anos a tentar lançar a primeira pedra no monte de bagacina que é a nova cadeia de Ponta Delgada e que se mostrou incapaz, desde 2017, de efectuar as obras no cais NATO, no porto de Ponta Delgada.

Este governo não deixa saudades aos açorianos, que teve a desdita de sufocar, ainda, a Universidade dos Açores, prometendo milhões em festa de campanha, até hoje!

Tudo somado, somos nós, açorianos, que vamos socorrendo o desprezo do Estado nestas ilhas. Uma região com uma enorme dívida às costas.

E que não guarda dinheiro em envelopes escondidos em garrafas de vinho!

Turismo já rendeu mais 23 milhões de euros do que no ano passado



O turismo nos Açores já rendeu mais 23 milhões de euros à hotelaria açoriana do que no ano passado.

De Janeiro a Agosto deste ano os proventos totais da hotelaria atingiram os 111 milhões de euros, contra os 88 do ano passado.

É o maior volume de proventos até hoje registado na Região, sendo que 85 milhões de euros referem-se aos proventos de aposento.

Os custos com pessoal na hotelaria açoriana também aumentaram, passando de 24 para 29 milhões de euros este ano.

Em Agosto deste ano estavam ao serviço da hotelaria açoriana 2.963 pessoas, o maior número de trabalhadores alguma vez neste sector.

No ano passado tinham sido 2.860

trabalhadores.

Recorde-se que no período acumulado de Janeiro a Agosto, o total de dormidas nos Açores foi de 2 631,2 mil, representando um acréscimo face ao período homólogo de 15,3%.

Relativamente aos hóspedes, o número total foi de 825,0 milhares, valor superior em 15,7% relativamente ao período homólogo. Neste período, a estada média situou-se nos 3,19 dias.

Entre Agosto de 2021 e Agosto de 2023, no conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o registo mais elevado, nos Açores, ocorreu no mês em referência (Agosto de 2023) com cerca de 560,8 mil dormidas.

No país, em Agosto, as dormidas apresentaram uma variação homóloga positiva de 1,4%.

Psicólogos dos Açores, Madeira e Canárias definem vias de colaboração

Os representantes dos psicólogos da Madeira, dos Açores e de Tenerife (Canárias) definiram vias de colaboração.

Foi numa reunião à margem do I Encontro sobre Saúde Psicológica e Bem-estar, que se realizou Quinta e Sexta-feira, no Centro Cultural e de Investigação do Funchal.

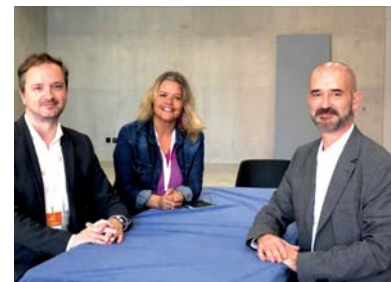
A reunião juntou o Presidente da Direcção da Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), Renato Gomes Carvalho, o Presidente da Direcção Delegação Regional dos Açores da OPP, Marco Santos, e a Presidente do Colégio Oficial de Psicólogos (COP) de Tenerife, Carmen Linares.

Madeira, Açores e Canárias têm em comum o facto de terem passado por catástrofes e os psicólogos tiveram um papel muito importante nessas situações.

“Foi uma reunião importante para conhecer as realidades e desafios de cada um dos contextos e desenhar formas de colaboração”, afirmou Renato Gomes Carvalho, Presidente da Delegação Regional da Madeira da OPP.

O Presidente da Direcção da Delegação Regional dos Açores, Marco Santos, destacou “a oportunidade que se cria nesta parceria, nomeadamente na troca de boas práticas perante os desafios societários”.

A questão do acesso ao serviço dos psicólogos foi um dos temas em análise. Nos Açores e na Madeira o facto de haver psi-



cológos nos cuidados de saúde primários, nas escolas e outros serviços públicos faz com que existam menos dificuldades no acesso. Já nas Canárias só agora começam a existir psicólogos nos cuidados de saúde primários, como um projecto-piloto, explicou Carmen Linares. “Para aceder a serviços mentais especializados as listas de espera podem oscilar de seis meses até, inclusive, um ano de espera”.

Na reunião, que juntou os representantes dos psicólogos da Madeira, Açores e Tenerife, referiu-se ainda a importância de se continuar a reforçar a utilização da ciência psicológica no desenho de políticas públicas e na implementação de medidas.

As três regiões comprometeram-se em avançar com iniciativas comuns no futuro e definiram que o II Encontro sobre Saúde Psicológica e Bem-estar vai realizar-se em Ponta Delgada, nos Açores, e a terceira edição será em Tenerife, nas Canárias.